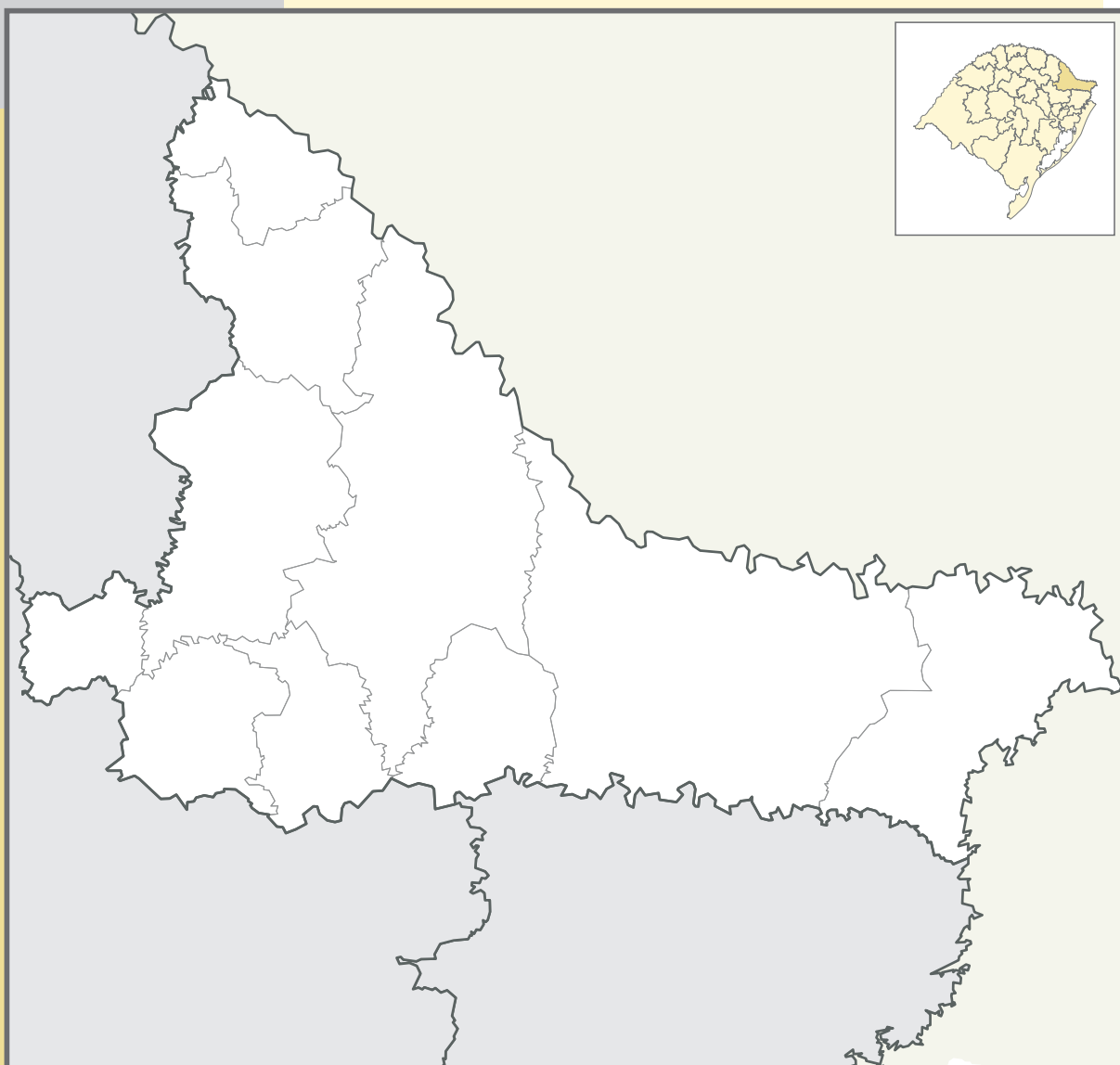




# Perfil

Socioeconômico

# COREDE



## Campos de Cima da Serra

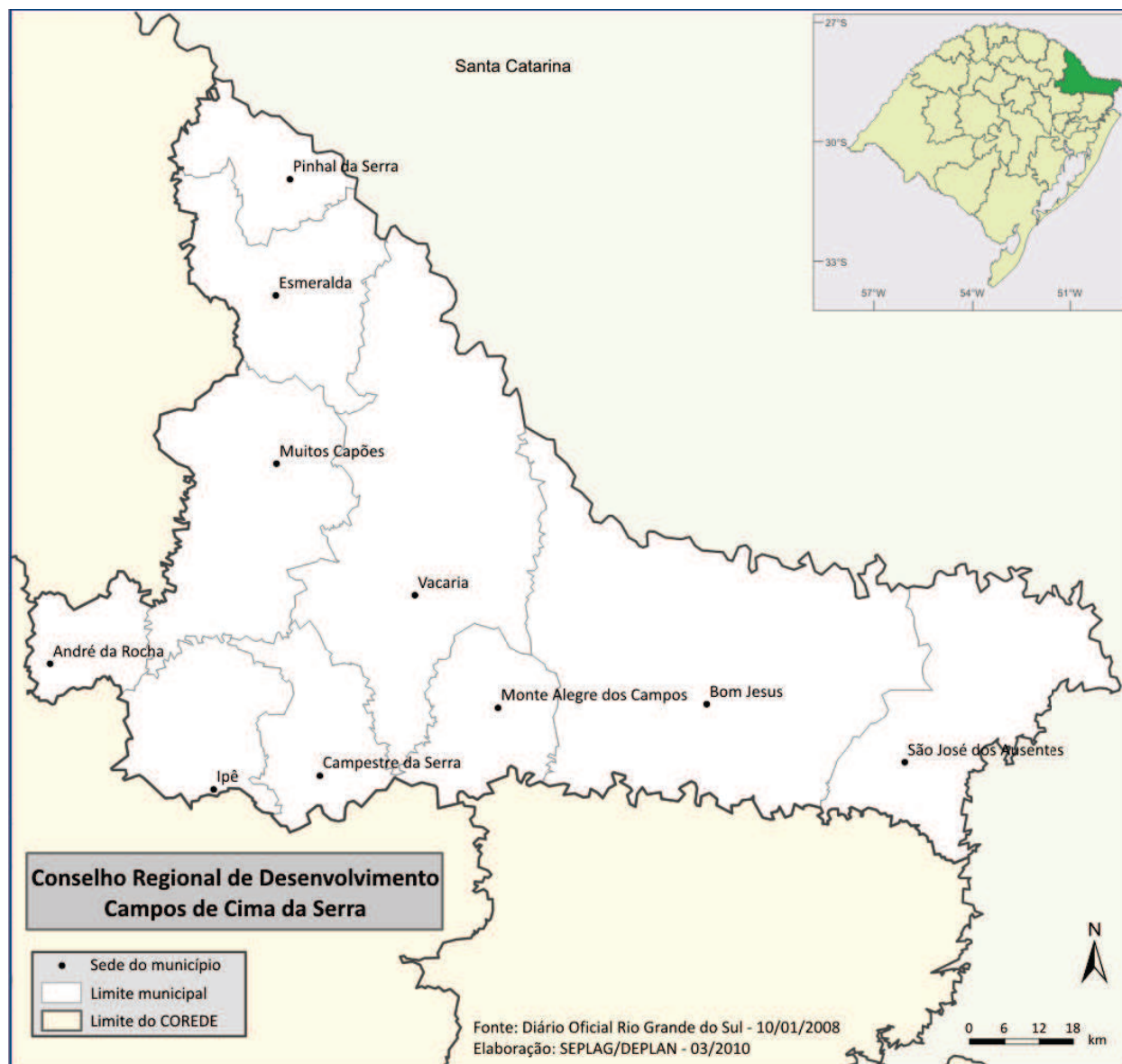




Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

# Perfil Socioeconômico

## COREDE Campos de Cima da Serra



Porto Alegre, novembro de 2015





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Estado do Rio Grande do Sul**

José Ivo Sartori  
Governador  
José Paulo Dornelles Cairoli  
Vice-Governador

**Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional**

Cristiano Roberto Tatsch  
Secretário  
José Reovaldo Oltramari  
Secretário-Adjunto

**Departamento de Planejamento Governamental**

Antonio Paulo Cargnin  
Diretor  
Carla Giane Soares da Cunha  
Diretora-Adjunta

**Equipe de Elaboração**

Ana Maria de Aveline Bertê  
Bruno de Oliveira Lemos  
Grazieli Testa  
Marco Antonio Rey Zanella  
Suzana Beatriz de Oliveira

**Equipe de Revisão**

Aida Dresseno da Silveira  
Antonio Paulo Cargnin  
Carla Giane Soares da Cunha  
Irma Carina Brum Macolmes  
Marlise Margô Henrich

**Capa**

Laurie Fofonka Cunha





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1. CARACTERIZAÇÃO .....	8
1.1. Introdução .....	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais .....	8
1.3. Características econômicas .....	15
1.4. Características da infraestrutura .....	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes .....	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações .....	22
1.5. Condições ambientais e de saneamento .....	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO .....	31
2.1. Apoio ao setor agropecuário do COREDE .....	31
2.2. Fomento ao turismo .....	31
2.3. Melhorias na Infraestrutura .....	32
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL .....	33
3.1. Fragilidades ambientais .....	33
3.2. Baixos indicadores de saneamento .....	33
3.3. Baixos indicadores de educação, saúde e renda .....	33
4. ANEXOS.....	34



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Campos de Cima da Serra .....	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010 .....	11
Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Campos de Cima da Serra 2000-2010 .....	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município .....	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2012 .....	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2012 .....	17
Figura 7: Mapa da participação dos segmentos da Indústria no VAB dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2012 .....	18
Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Campos de Cima da Serra .....	20
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Campos de Cima da Serra .....	23
Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Campos de Cima da Serra – 2010 .....	25
Figura 11: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Campos de Cima da Serra – 2010 .....	26
Figura 12: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2010 .....	28





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



## **1. CARACTERIZAÇÃO**

### **1.1. Introdução**

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campos de Cima da Serra, localizado na Região Funcional de Planejamento 3<sup>1</sup>, foi criado no ano de 2006, e é composto por dez municípios: André da Rocha, Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria.

Os municípios do COREDE são polarizados por Vacaria e Caxias do Sul, apresentando, em sua maioria, pequeno crescimento populacional no período 2000-2010, e baixos indicadores sociais, principalmente no que se refere à Educação e à Saúde, que estão entre os de pior desempenho no Estado. Os indicadores de Saneamento também se encontram abaixo das médias estaduais.

No que se refere à economia, o COREDE apresenta um perfil mais voltado à Agropecuária em relação à média estadual. A produção da agricultura do COREDE possui bastante diversificação, com destaque para a fruticultura, enquanto que, na pecuária, destaca-se a criação de bovinos de corte e de leite. A Indústria possui pouca participação e está concentrada, em sua maior parte, em Vacaria. O Turismo se apresenta como potencialidade na Região, embora seja prejudicado pela infraestrutura de transportes.

### **1.2. Características demográficas e indicadores sociais**

Em 2010, o COREDE possuía uma população de 98.018 habitantes, com 78% da população habitando áreas urbanas e 22% áreas rurais. É o menor COREDE em tamanho de população e possui a menor densidade demográfica, com apenas 9,4 habitantes por quilômetro quadrado.

O município mais populoso é Vacaria, onde os 61.342 habitantes correspondem a mais da metade da população total da Região. Em seguida, aparece Bom Jesus, com 11.519 habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

---

<sup>1</sup> As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>2</sup>, a Região possui a cidade de Vacaria como Centro de Zona e as demais são classificadas como Centros Locais. Vacaria, Pinhal da Serra, Ipê, Bom Jesus e São José dos Ausentes, municípios situados ao sul da Região, estão sob influência de Caxias do Sul, pertencente ao COREDE Serra e Capital Regional de Porte B. Vacaria exerce influência sobre Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Esmeralda e Pinhal da Serra. Por fim, André da Rocha se relaciona com Nova Prata, cidade hierarquicamente superior, pertencente também ao COREDE Serra, conforme demonstrado na Figura 1.

---

<sup>2</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORREIA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

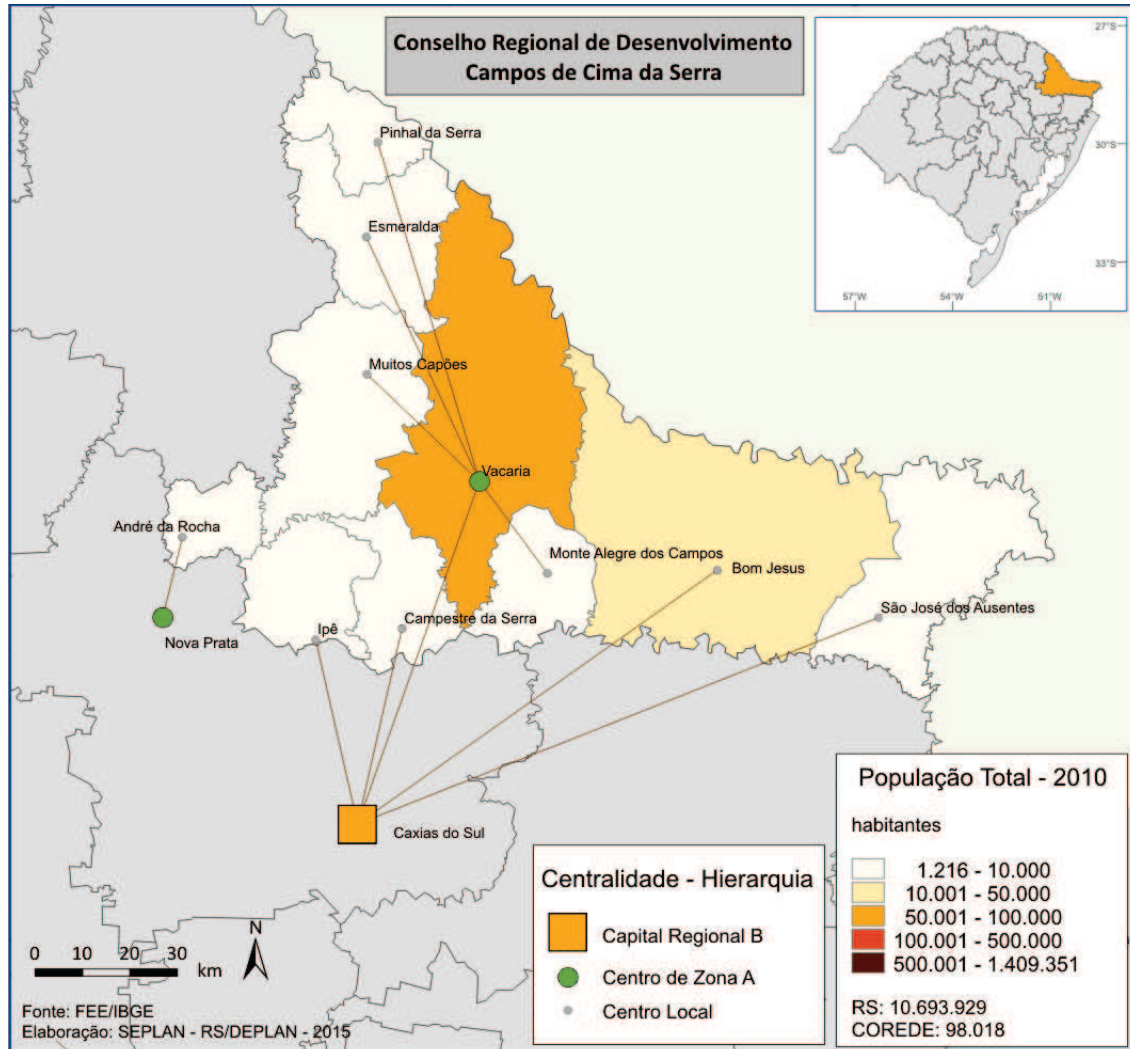
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata. Exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 1:** Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Campos de Cima da Serra



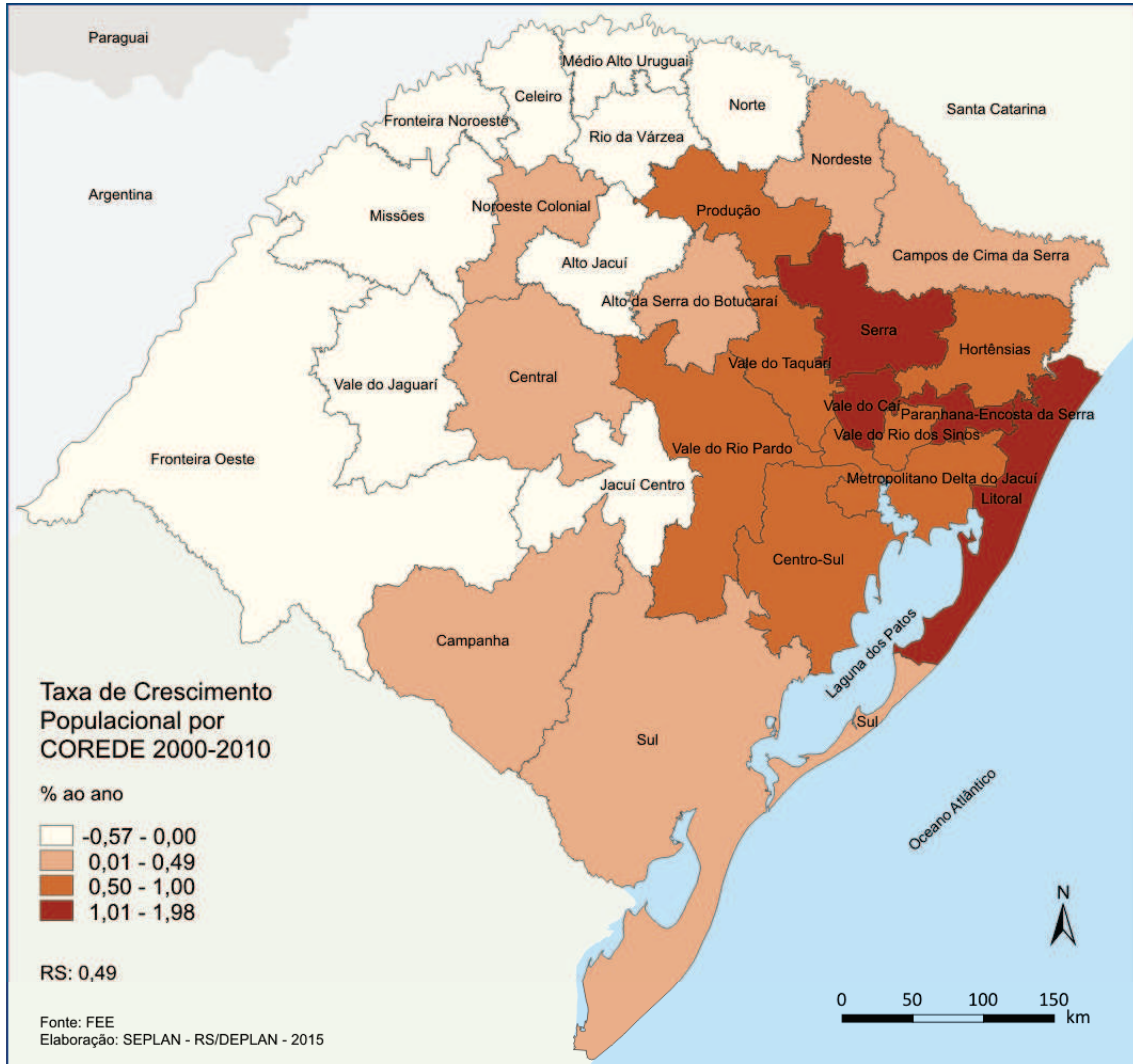
O Rio Grande do Sul, com uma taxa de 0,49% a.a., foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram retração em sua população. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul, que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional localizada no leste do Estado<sup>3</sup>. O COREDE Campos de Cima da Serra não está localizado nessa área, mas sua taxa média de crescimento populacional, no período 2000-2010, foi de 0,46% ao ano, conforme demonstrado na Figura 2.

<sup>3</sup>Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e, na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030:** Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 2:** Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual, por COREDE 2000-2010

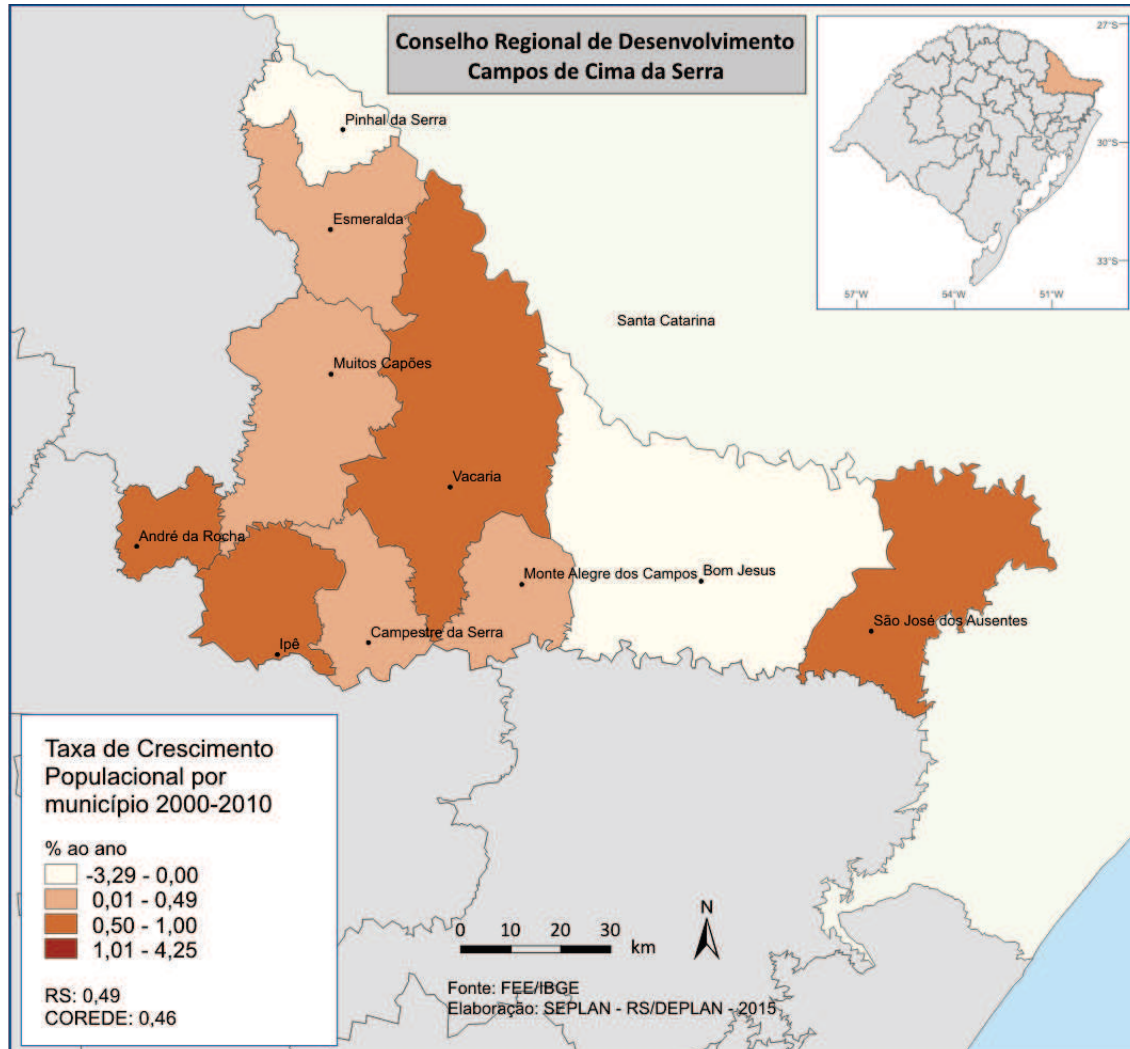


Em relação ao crescimento populacional dos municípios, no período 2000-2010, observa-se que apenas Bom Jesus e Pinhal da Serra tiveram taxa de crescimento negativo. Os demais apresentaram taxas de crescimento que variaram de 0,15%, em Esmeralda, a 0,98%, em Ipê, conforme demonstrado na Figura 3. Por outro lado, com exceção de Muitos Capões e Ipê, todos os municípios tiveram perda de população oriunda do meio rural.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 3:** Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Campos de Cima da Serra 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010<sup>4</sup>, indicam o número de habitantes de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando-nos a relação entre a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE teve um pequeno saldo positivo, confirmando os dados relativos ao crescimento. Os municípios que apresentaram saldo positivo foram Ipê, Campestre da Serra, Muitos Capões, André da Rocha, Monte Alegre dos Campos e São José dos Ausentes. Vacaria, Bom Jesus, Pinhal da Serra e Esmeralda apresentaram saldo negativo.

<sup>4</sup> No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



Esses dados, somados àqueles de perda de população rural na maioria dos municípios, indicam que uma parte da população rural possa estar se dirigindo para um centro urbano local próximo na própria Região. Em Vacaria e Bom Jesus, municípios mais populosos, o saldo migratório foi negativo, o que indica que, diferentemente do que ocorre com os municípios menores, esses estão perdendo população para fora da Região.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade entre os estados brasileiros e a quarta maior expectativa de vida do Brasil. O COREDE Campos de Cima da Serra não foge a esse padrão. No período 2000-2010, embora com percentuais menores que no Estado, o COREDE sofreu uma diminuição de 10% da população na faixa de 0 a 14 anos. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 8% e 33%.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)<sup>5</sup> do COREDE Campos de Cima da Serra foi de 0,694, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na 22ª posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos municípios estão entre os níveis Médio e Alto de desenvolvimento. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE em 2012.

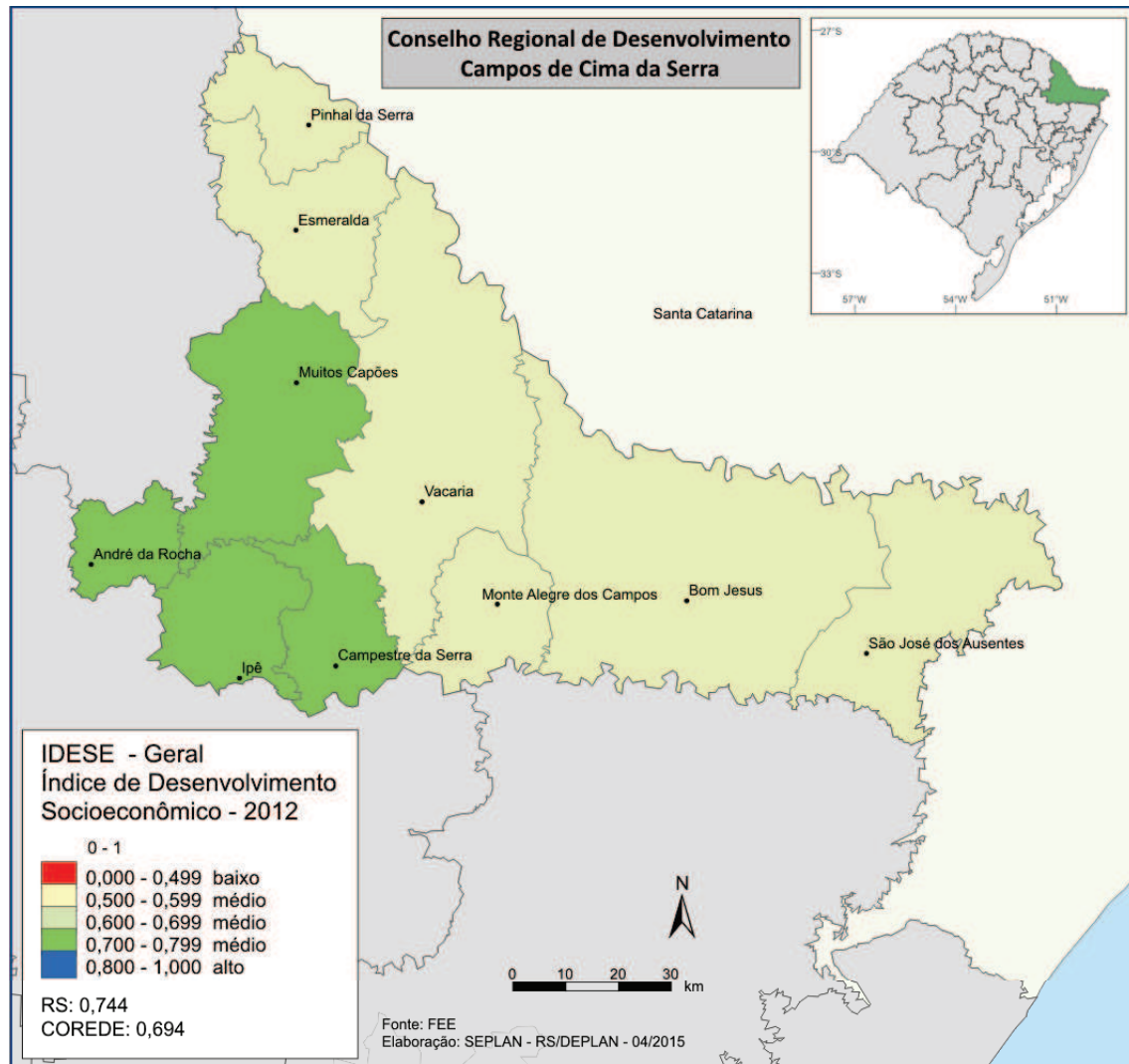
---

<sup>5</sup>O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município



Analisando-se as três dimensões, verifica-se que o Bloco Renda, com IDESE de 0,673, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o décimo quinto lugar no *ranking* estadual. Em posições menos favoráveis estão os Blocos Saúde (0,779) e Educação (0,631) com, respectivamente, o quinto e o segundo menores valores entre os 28 COREDEs.

Considerando-se o desempenho dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra, observa-se que os municípios de André da Rocha (0,770), Ipê (0,742), Muitos Capões (0,716) e Campestre da Serra (0,709), no oeste do COREDE, estão no patamar superior do Nível Médio. Os demais variam seus índices entre 0,693, em Vacaria, e 0,653, em São José dos Ausentes.

Em André da Rocha, o destaque é o Bloco Saúde, com o quarto melhor índice do Estado. Esse índice se deve às boas condições gerais de saúde (taxa de





mortalidade, causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).

Muitos Capões se destaca por apresentar um alto índice no Bloco Renda. Isso se deve ao elevado Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município – variável que indica a Geração de Renda – em que o índice do município está na terceira posição no Estado. A posição geral do IDESE só não é melhor devido à baixa Apropriação de Renda (renda domiciliar *per capita* média).

O mesmo caso se aplica ao município de Pinhal da Serra, que tem a presença da hidrelétrica de Barra Grande. De um lado possui um elevado índice de Geração de Renda (PIB *per capita*), mas de outro apresenta o segundo pior índice de Apropriação de Renda (renda domiciliar *per capita*) do Estado.

Faz-se importante afirmar que não houve destaque em relação ao Bloco Educação. Os municípios possuem o IDESE desse bloco entre 0,675, em André da Rocha, e 0,567, em Monte Alegre dos Campos, todos abaixo da média estadual.

### 1.3. Características econômicas

O COREDE Campos de Cima da Serra possui um perfil voltado à Agropecuária, com grande diversificação no setor, destacando-se a produção da lavoura permanente, como a uva e a maçã, de grãos (soja, milho e trigo), da batata inglesa e de bovinos de corte e de leite. A Indústria de Transformação possui pouca participação, estando ligada principalmente à fabricação de conservas de frutas e de alimentos para animais.

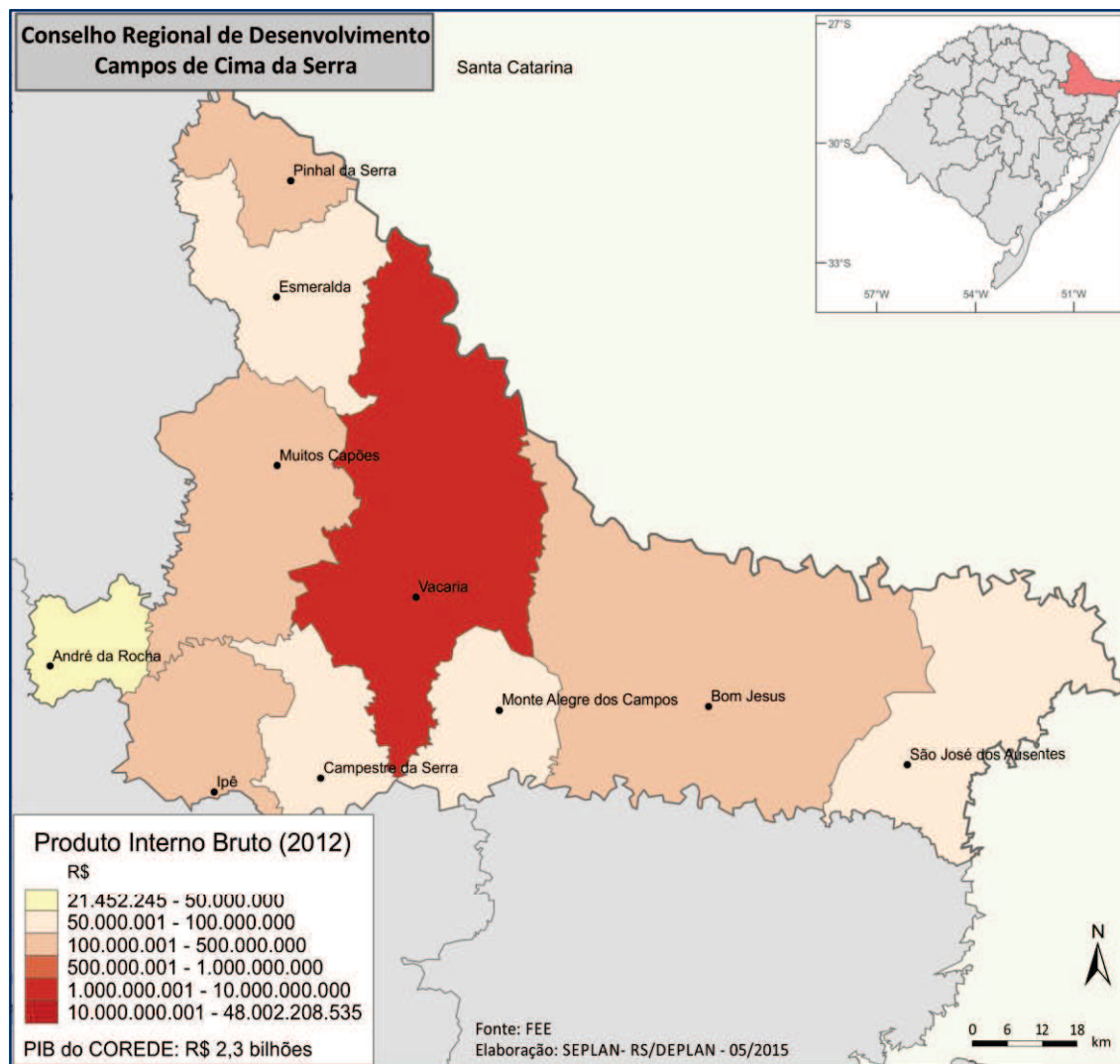
Em 2012, o COREDE Campos de Cima da Serra apresentou um PIB de, aproximadamente, R\$ 2,3 bilhões, o que representava 0,8% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 23.617,00, colocando-se na décima terceira posição entre os vinte e oito COREDEs do Estado. Os municípios de Pinhal da Serra e Muitos Capões apresentam, respectivamente, o segundo e o quarto maiores valores de PIB *per capita* do Estado, com R\$ 86.506,00 e R\$ 61.150,00. O município de Monte Alegre dos Campos apresenta o menor valor do COREDE, com R\$ 17.095,00.

O município de Vacaria apresentava o maior PIB em 2012, com aproximadamente R\$ 1,3 bilhão, o que representava 54,2% do PIB total do COREDE. Bom Jesus apresentava o segundo maior PIB do COREDE, com R\$ 237 milhões. O menor PIB do COREDE é de André da Rocha, com R\$ 38 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra em 2012.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2012



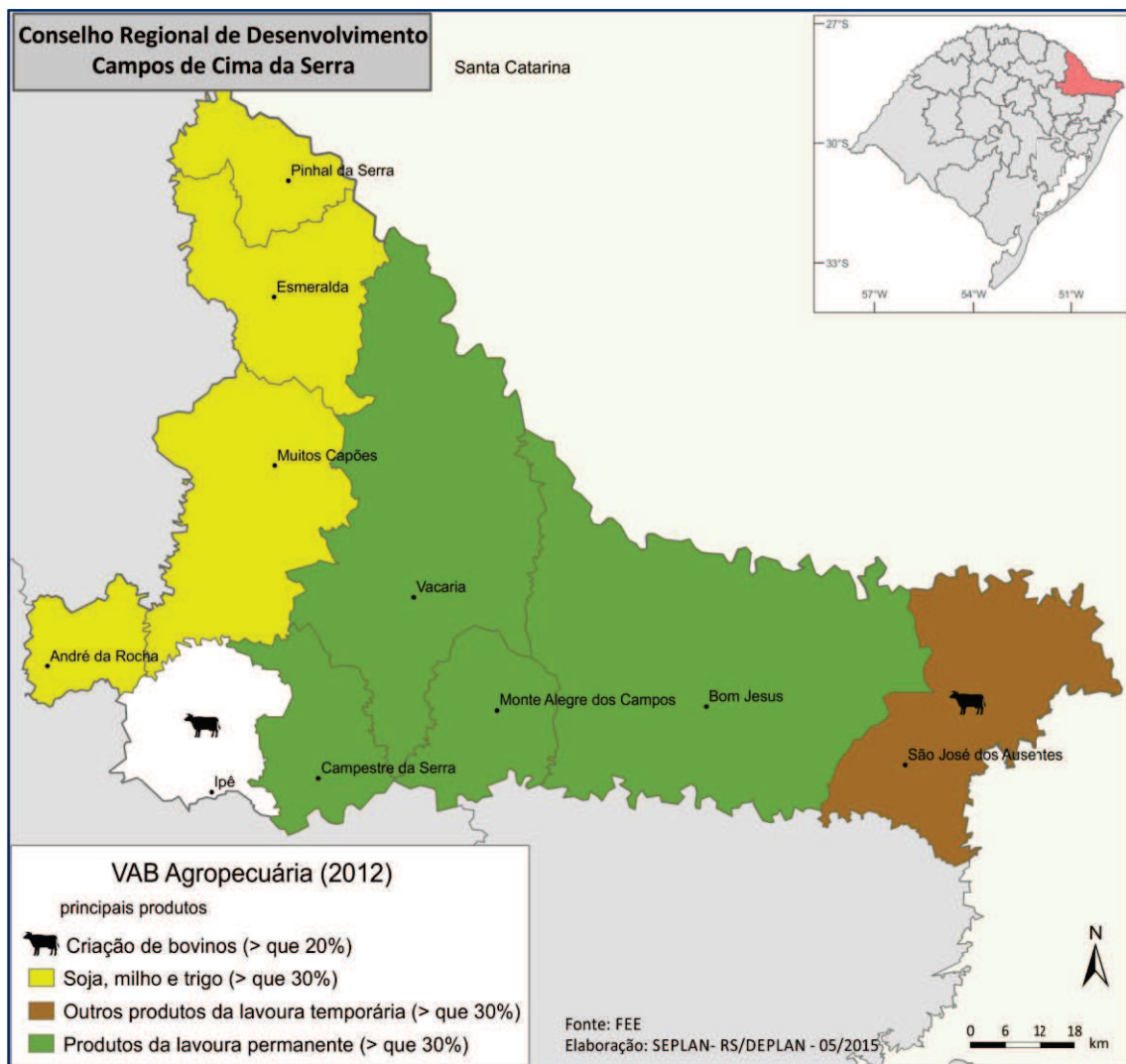
No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, os Serviços respondem por 55,6%, a Agropecuária por 29%, e a Indústria por, 15,4%<sup>6</sup>. O município de Vacaria lidera nos três setores, com 45,9% do VAB Industrial do COREDE, 31,4% da Agropecuária e 67% dos Serviços. Pinhal da Serra também se destaca na Indústria, com 27,9% do VAB, devido à presença de uma grande hidrelétrica, enquanto Muitos Capões e Bom Jesus também apresentam importância na Agropecuária. No conjunto do Estado, o COREDE possui 3,1% do VAB da Agropecuária, 0,5% do VAB da Indústria e 0,8% do VAB dos Serviços.

<sup>6</sup> O COREDE Campos de Cima da Serra apresenta um perfil mais voltado à Agropecuária e com menor participação da Indústria e dos Serviços em relação à média do Estado. O Rio Grande do Sul possui 8,4% de seu VAB na Agropecuária, 25,2% na Indústria e 66,3% nos Serviços.



O VAB da Agropecuária do COREDE apresenta alta diversificação, com 23,1% concentrado em Produtos da Lavoura Permanente, principalmente maçã, pera, uva, pêssego e caqui, destacadamente em Bom Jesus e Vacaria. O Cultivo de Cereais para Grãos apresenta 20,9%, com destaque para o milho e o trigo, principalmente no município de Muitos Capões. O Cultivo da Soja em Grão possui 17,1%, enquanto a Criação de Bovinos e Outros Animais, incluindo o leite, 15,4%. Outros Produtos da Lavoura Temporária ocupam 12,4%, principalmente a batata inglesa em São José dos Ausentes. A Figura 6 demonstra os principais produtos da agropecuária dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra

**Figura 6:** Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2012

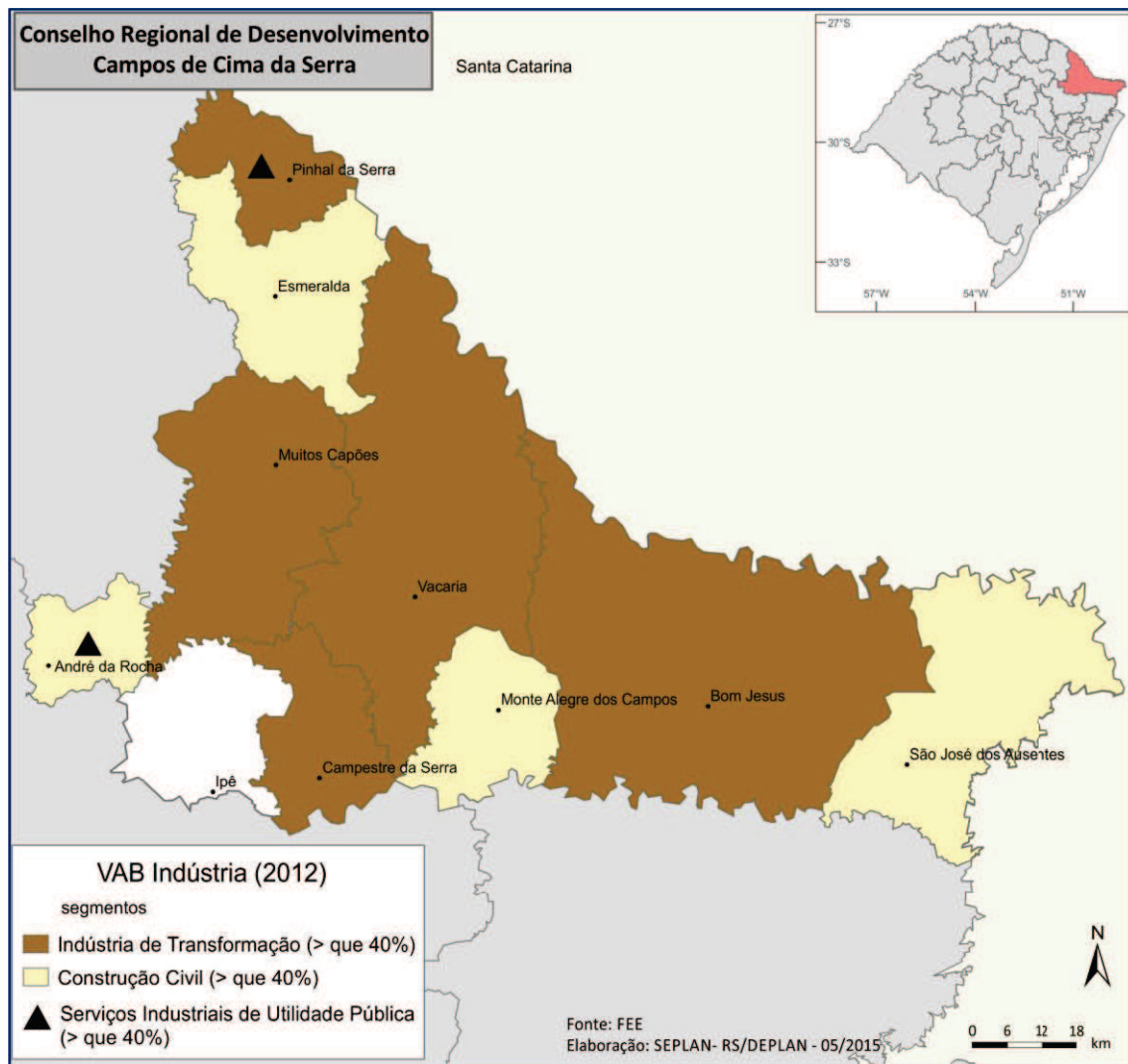


O VAB da Indústria do COREDE é composto pela Indústria de Transformação, com 45,1%, principalmente em Vacaria; pela Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública –



SIUP), com 29,8%, principalmente no município de Pinhal da Serra, onde se localiza a Hidrelétrica de Barra Grande; e pela Construção Civil, com 24,7%, com destaque também para Vacaria, maior centro urbano do COREDE. A Indústria Extrativa apresenta apenas 0,4%. A Figura 7 demonstra a participação dos principais segmentos da Indústria no VAB dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra:

Figura 7: Mapa da participação dos segmentos da Indústria no VAB dos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2012



No VAB da Indústria de Transformação em 2013, a Fabricação de Produtos Alimentícios possuía 60,36%, com destaque para fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais e para a moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais. A Fabricação de Bebidas, principalmente alcoólicas, ocupa 12,35%, enquanto a Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias possui 8,19% e a Fabricação de Máquinas e Equipamentos 7,71%.



No VAB dos Serviços, se destacam a Administração Pública, com 32,8%, e o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 20,7%. Vacaria se destaca nesses segmentos, por constituir o maior centro urbano da Região. O setor de turismo se destaca no COREDE, principalmente o ecológico, o de aventura e o rural, nos municípios de Vacaria, Bom Jesus e São José dos Ausentes.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>7</sup>, em 2013, o COREDE possuía 24.151 empregados, nos setores da Agropecuária, com 35,2%, Serviços, com 50%, e Indústria, com 14,8%. Esses dados representam a alta concentração da economia no setor primário em relação à média do Estado, com menor participação dos setores da Indústria e dos Serviços<sup>8</sup>.

Os empregos da Indústria de Transformação se concentram, em seu maior número, em Vacaria, que possuía, em 2013, 76,8% do total do COREDE. Esses empregos estão concentrados, predominantemente, em Produtos Alimentícios, com 24,1%, Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias, com 17,9%, e Metalurgia, com 11%.

No que se refere à renda *per capita* média, em 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>9</sup>, todos os municípios do COREDE apresentavam valores abaixo da média do Estado, de R\$ 959,24. Ipê apresentava a maior renda *per capita* média do COREDE, de R\$ 856,32, seguido por Vacaria, com R\$ 797,86, e André da Rocha, com R\$ 792,19. Pinhal da Serra possuía o menor valor, com R\$ 431,37, o que contrasta com o alto valor de seu PIB *per capita*. A renda baixa nos municípios do COREDE dificulta o dinamismo dos setores de Serviço e Industrial, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor.

A Região não possui Núcleo de Extensão Produtiva ou Arranjo Produtivo Local (APL). Possui um polo tecnológico ligado à Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO). Esse polo possui como áreas de atividade a agroindústria, a agropecuária, o desenvolvimento industrial, o turismo e o meio ambiente.

O COREDE possui uma unidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em Vacaria, com cursos técnicos voltados às áreas da agropecuária e da informática. Também possui unidades da UERGS, com cursos voltados à agropecuária e à fruticultura, e da UCS, com diversos cursos, dentre eles, Agronomia.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 21.07.2015.

<sup>8</sup> O Rio Grande do Sul, em 2013, possuía 67,25% do pessoal ocupado nos Serviços; 30,07%, na Indústria; e apenas 2,68%, na Agropecuária.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 21.07.2015.

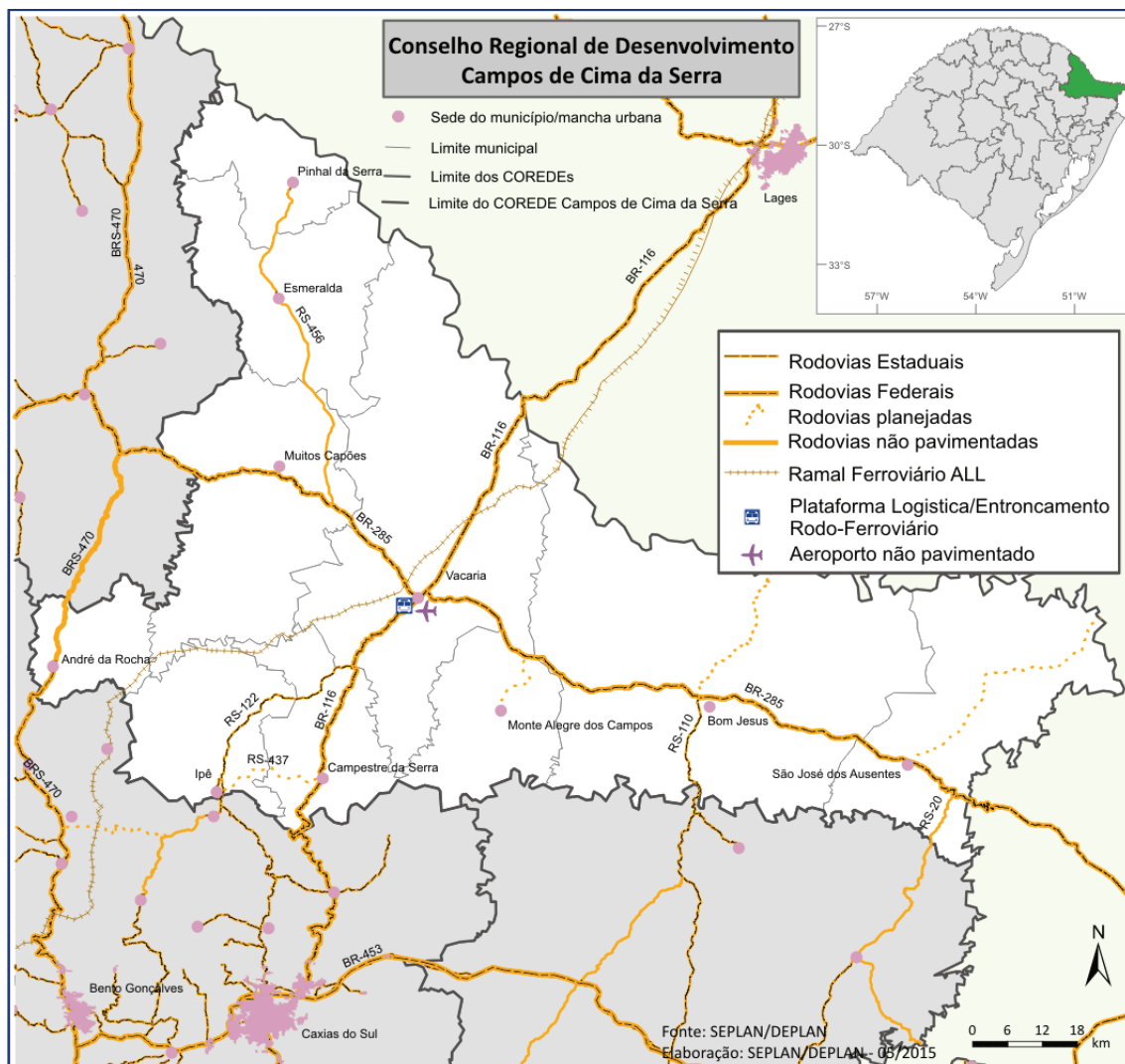


## 1.4. Características da infraestrutura

### 1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Campos de Cima da Serra concentra 1% da população do Estado e apresenta uma rede urbana muito dispersa, onde o núcleo principal (Vacaria) concentra 62,5% da população total. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodo e ferroviário, e a circulação de passageiros, somente a rede rodoviária. A Figura 8 demonstra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

Figura 8: Mapa da Infraestrutura de transportes no COREDE Campos de Cima da Serra



Considerando-se o modal rodoviário, o COREDE, localizado na divisa do Estado com Santa Catarina, liga a Capital Regional de Caxias do Sul a Lages, no sentido sul-norte, através da rodovia BR-116. A BR-285 faz a ligação do COREDE com a Capital Regional de Passo Fundo e o oeste do Estado. Segundo o estudo Rumos



2015<sup>10</sup>, o modal rodoviário de cargas transporta produtos das lavouras do norte e oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. No COREDE, o transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário através do entroncamento da América Latina Logística (ALL), localizado no município de Vacaria.

O terminal ferroviário de Vacaria movimenta cargas locais principalmente em direção sul, ao Porto de Porto Alegre, e em direção norte, ao Município de Lages e demais estados brasileiros. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário<sup>11</sup>.

Os modais hidroviário e dutoviário são inexistentes no COREDE. O modal aéreo conta com um aeródromo regional para transporte de cargas, com pista asfaltada em Vacaria, com dois quilômetros de extensão, pátio de manobras e pequeno terminal de passageiros, que ainda não opera voos regulares, recebendo apenas aeronaves particulares.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que quatro dos dez municípios do COREDE Campos de Cima da Serra não possuem acesso asfáltico: Pinhal da Serra, Esmeralda, Monte Alegre dos Campos e André da Rocha<sup>12</sup>. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, pois as distâncias são bastante grandes entre os núcleos urbanos da Região e desses com os Centros Regionais de maior porte, como Caxias do Sul.

As grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e, em grande parte, não pavimentada. Por outro lado, a presença de atividades econômicas ligadas à criação de animais de linhagem genética diferenciada<sup>13</sup>, fruticultura de exportação<sup>14</sup> e celulose, faz com que a opção pelo deslocamento por meio aéreo de pessoas ligadas a esses investimentos, seja uma opção importante.

---

<sup>10</sup> RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Coordenação e Planejamento. **Rumos 2015**: Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes. Vol. 4: A Logística de Transportes no Desenvolvimento Regional. 2006.

<sup>11</sup> Segundo Milanez (2014, p.10), "a malha ferroviária do RS, regulada pela ANTT, está concedida à América Latina Logística (ALL) que, ao final de 2012, detinha a concessão de 3,1 mil km de ferrovias, e destes, aproximadamente 1.1 mil km estavam desativados". In: MILANEZ, Paulo Victor Marocco. Transportes: considerações sobre a situação setorial. **RS 2030**: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. Porto Alegre. 2014.

<sup>12</sup> De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015, AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014), a obra de 23km em Pinhal da Serra está paralisada por pendência de processo e licença ambiental; na obra de 39,03km de Esmeralda faltam 4,19km; a obra de Monte Alegre dos Campos não tem informação; e a obra de 15,7km de André da Rocha está paralisada, faltando apenas 740m para a conclusão.

<sup>13</sup> Na Região, há diversas cabanhas de criação e eventos de exposições de animais de raças diferenciadas, como o gado franqueiro, raça brasileira em risco de extinção, que exercem atração de investidores nacionais e internacionais.

<sup>14</sup> A Prefeitura de Vacaria informa que produtos perecíveis como maçã poderiam ser transportados por via aérea através do Aeroporto de Vacaria, mas devem continuar sendo transportados por via rodoviária em função do custo elevado do frete aéreo. O transporte por avião poderá ser utilizado pelos produtores de pequenas frutas como pera, morango, mirtilo, *physalis*, amora e framboesa e flores destinadas ao mercado interno e externo. Disponível em: <<http://www.vacaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 28.07.2015.



O avanço do turismo regional ligado às belezas naturais e aos empreendimentos de turismo rural também demandam o modal rodoviário e aéreo, considerando a estruturação para a acessibilidade de turistas nacionais e internacionais. Atualmente, as rodovias asfaltadas e o Aeroporto de Caxias do Sul atendem a demanda da Região.

#### **1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações**

A energia elétrica consumida no Campos de Cima Serra se insere no terço inferior da lista de consumo dos COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 236.172.414 kWh, o que representa 0,9% do consumo total do Estado. Dez municípios compõem esse COREDE, cujo consumo maior se dá no município de Vacaria, com 76,6% do total, sendo seguido por Bom Jesus, com 5,7%, e Ipê, com 5%. Pinhal da Serra é o município que menos consome, com 1,1%.

Os municípios são atendidos em sua totalidade pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE), e dados do estudo Rumos 2015 indicavam haver um alto nível de atendimento domiciliar urbano, com a maior parte dos municípios apresentando índices acima de 98%. O suprimento energético domiciliar rural, por sua vez, apresentava níveis precários de modo geral, com municípios tendo menos de 75% dos domicílios atendidos.

Relativamente às comunicações desse COREDE, de acordo com o censo 2010, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 20,9%, 86,5% e 37,5% do total, enquanto as médias estaduais são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. Três municípios apresentam índices de telefonia fixa por domicílio acima da média estadual: Campestre da Serra (44,3%), Vacaria (43,6%) e André da Rocha (41,6%). O índice de domicílios com acesso à internet no Campos de Cima da Serra é bastante baixo, sendo o quarto pior entre os 28 COREDEs do Estado. Chama a atenção o fato de o município de Monte Alegre dos Campos apresentar o mais baixo índice de domicílios com acesso à internet em todo o território gaúcho, 1,7%.

#### **1.5. Condições ambientais e de saneamento**

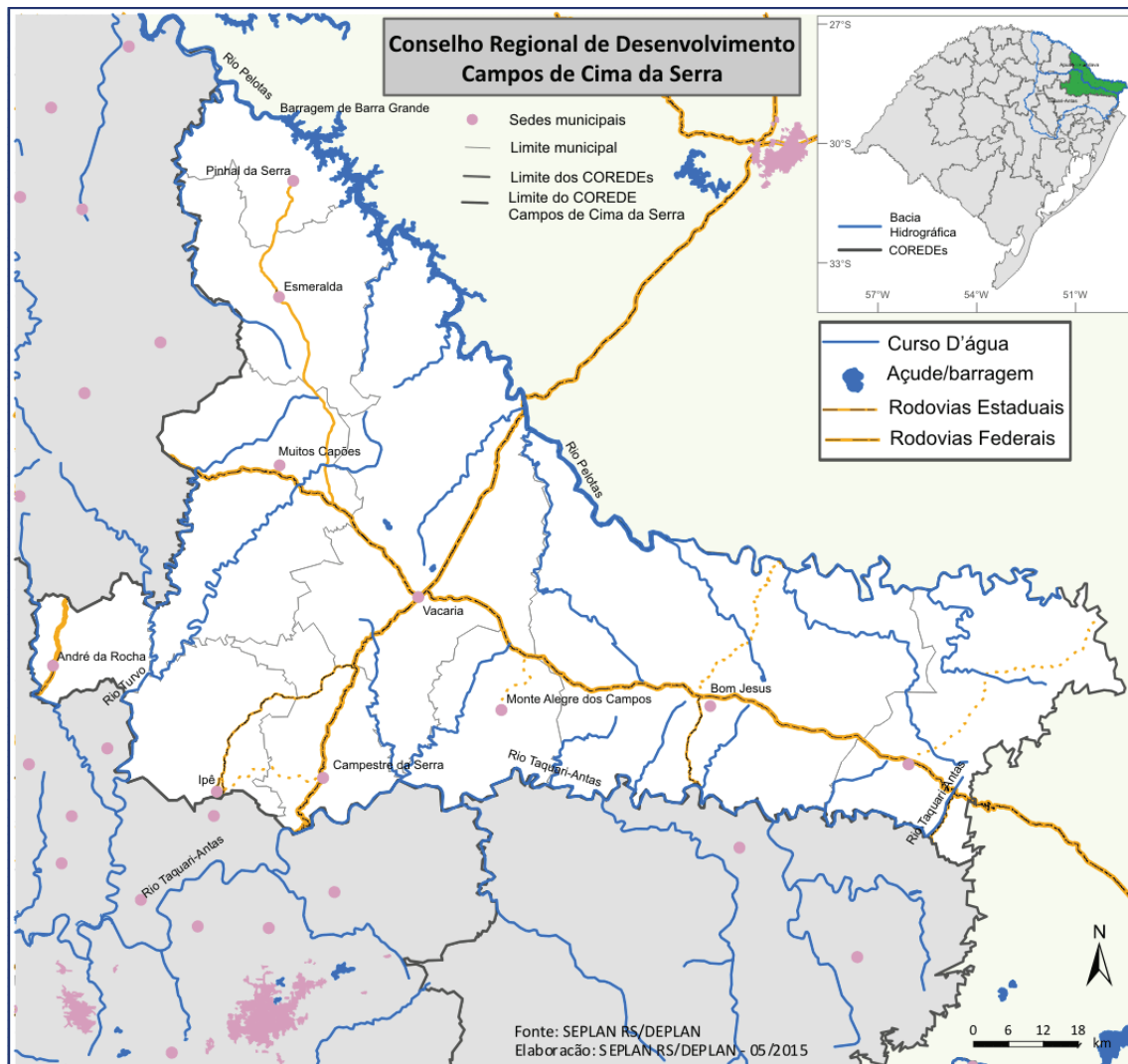
O COREDE Campos de Cima da Serra apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios, arroios e áreas de nascentes de duas sub-bacias coletoras: a do Rio Pelotas (Apuaê-Inhandava), afluyente da Bacia do Uruguai, e a do Taquari-Antas, afluyente da Bacia do Guaíba. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das agroindústrias locais e recebem, mesmo que indiretamente, contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos e dejetos originários da criação de animais.





É importante observar que, no COREDE, existe uma importante barragem – Barra Grande, com 94km<sup>2</sup> de área – localizada entre os municípios de Pinhal da Serra (RS) e Anita Garibaldi (SC)<sup>15</sup>, conforme demonstrado na Figura 9.

**Figura 9:** Mapa da rede hidrográfica do COREDE Campos de Cima da Serra



O principal problema ligado ao recurso água na Região não diz respeito tanto à qualidade da água, mas sim à sua disponibilidade. A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos. Os registros de desastres naturais na Região entre 1991 e 2010

<sup>15</sup> Segundo a BAESA Energética Barra Grande S.A., a Usina Hidrelétrica de Barra Grande entrou em operação em novembro de 2005, com potência instalada de 690 megawatts, quantidade suficiente para atender o equivalente a 30% da demanda catarinense ou a 20% do total de energia consumida no Rio Grande do Sul. O reservatório, com uma área de 94km<sup>2</sup>, ocupa terras de nove municípios: Anita Garibaldi, Cerro Negro, Campo Belo do Sul, Capão Alto e Lages, em Santa Catarina; e Pinhal da Serra, Esmeralda, Vacaria e Bom Jesus, no Rio Grande do Sul. Disponível em: <[http://www.baesa.com.br/baesa/categoria.php?&cod\\_modulo=1&cod\\_categoria=1](http://www.baesa.com.br/baesa/categoria.php?&cod_modulo=1&cod_categoria=1)>. Acesso em: 28.07.2015.



destacam a ocorrência de estiagem e seca em quase todos os municípios do COREDE, com exceção de São José dos Ausentes. Há também registros de inundações bruscas e ocorrência de vendavais ou ciclones e granizo, além da ocorrência de um tornado no município de Muitos Capões, fenômeno não muito comum no Estado.

**Tabela 1:** Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra (1991 a 2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
André da Rocha								3		
Bom Jesus							1	2		
Campestre da Serra	1							2		
Esmeralda	1						1	3		
Ipê								2		
Monte Alegre dos Campos			1				1	3		
Muitos Capões		1	1					4		
Pinhal da Serra								5		
São José dos Ausentes	1						1			
Vacaria	1		2				1	3		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

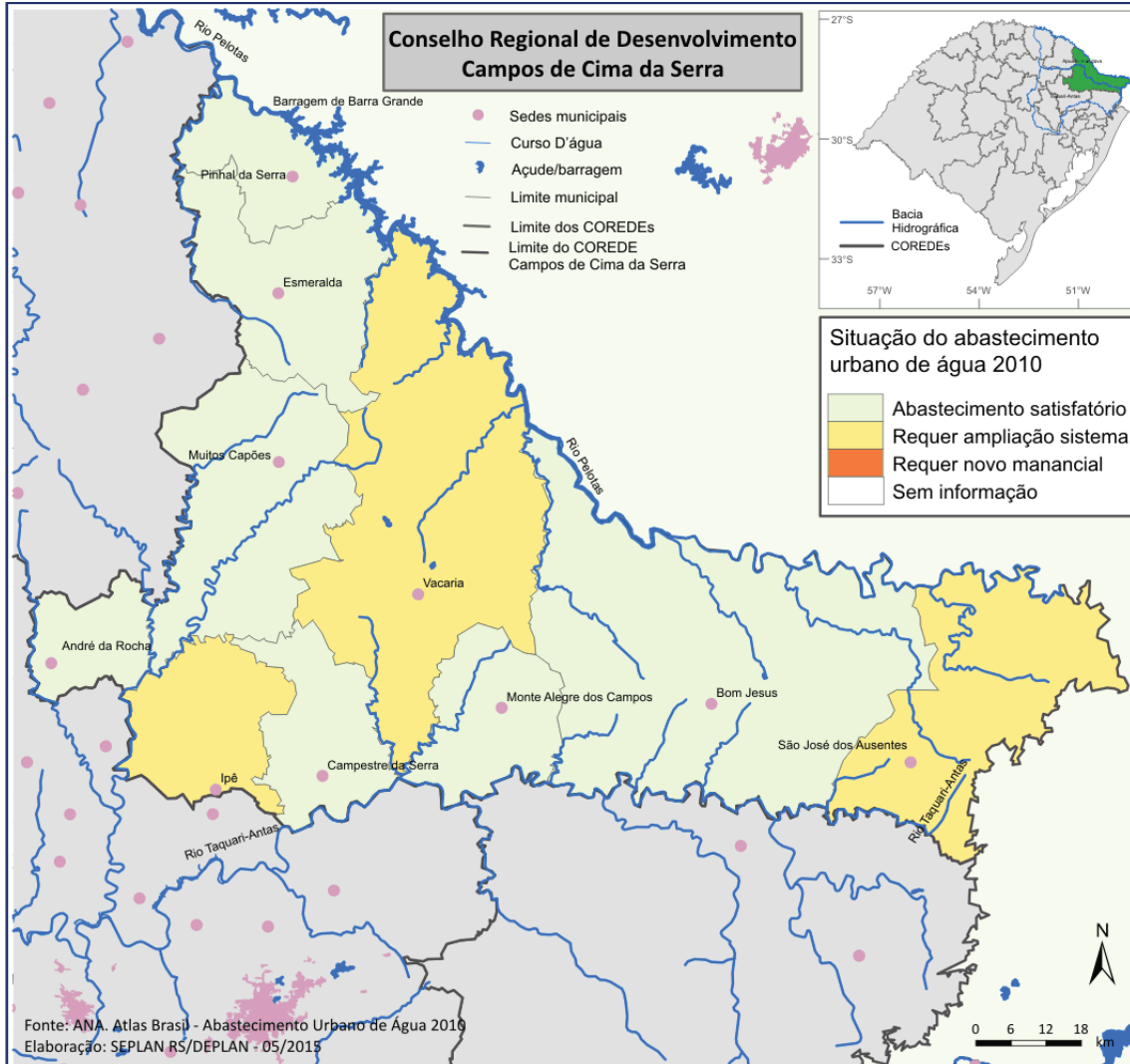
As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE, e indica que há necessidade de ampliação do sistema em três dos dez municípios (Figura 10). Além disso, sete núcleos urbanos utilizam mananciais subterrâneos para o abastecimento e dois (Vacaria e Bom Jesus) utilizam mananciais superficiais<sup>16</sup> (Figura 11).

<sup>16</sup> AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



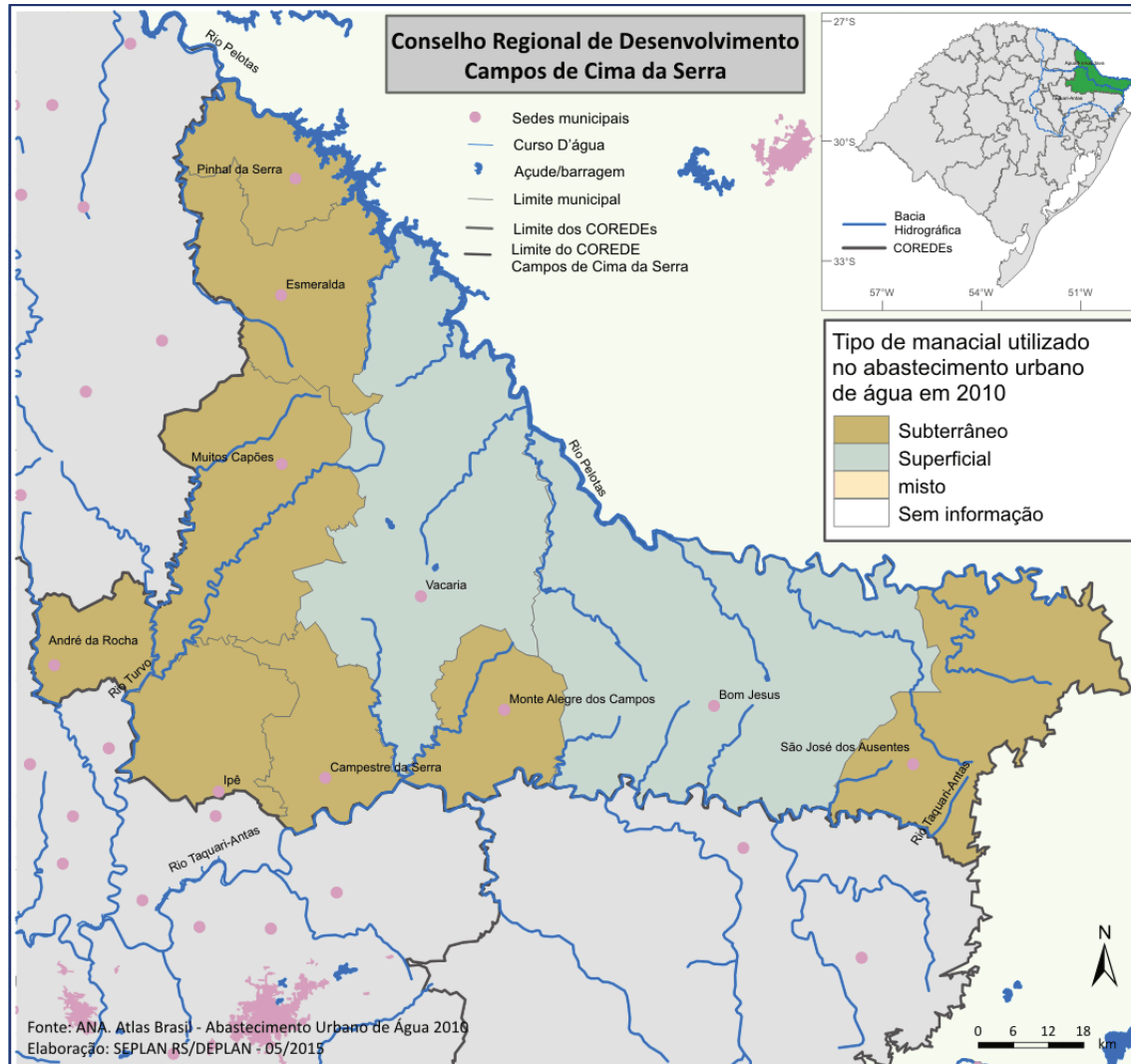
Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 10:** Mapa da situação do abastecimento urbano de água no  
COREDE Campos de Cima da Serra – 2010





**Figura 11:** Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Campos de Cima da Serra – 2010



A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento da Região. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes.

Nos campos de altitude, além da criação de animais, algumas culturas perenes, como a maçã e a pera, foram introduzidas com excelentes resultados. Recentemente, outros cultivos mais adaptados às condições de solo e ao regime de chuvas têm demonstrado bom desempenho como morango, mirtilo, *physalis*, amora, framboesa e a produção de mudas frutíferas.

De outro lado, há também o avanço de culturas como a soja e o reflorestamento, que promovem o aumento do consumo de água e contribuem para alguns processos de degradação dos solos. Por isso, é importante a promoção da preservação da vegetação remanescente de Mata Atlântica presente na Região, nas encostas de morros e baixadas e das matas ciliares para proteger o solo da erosão e a



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

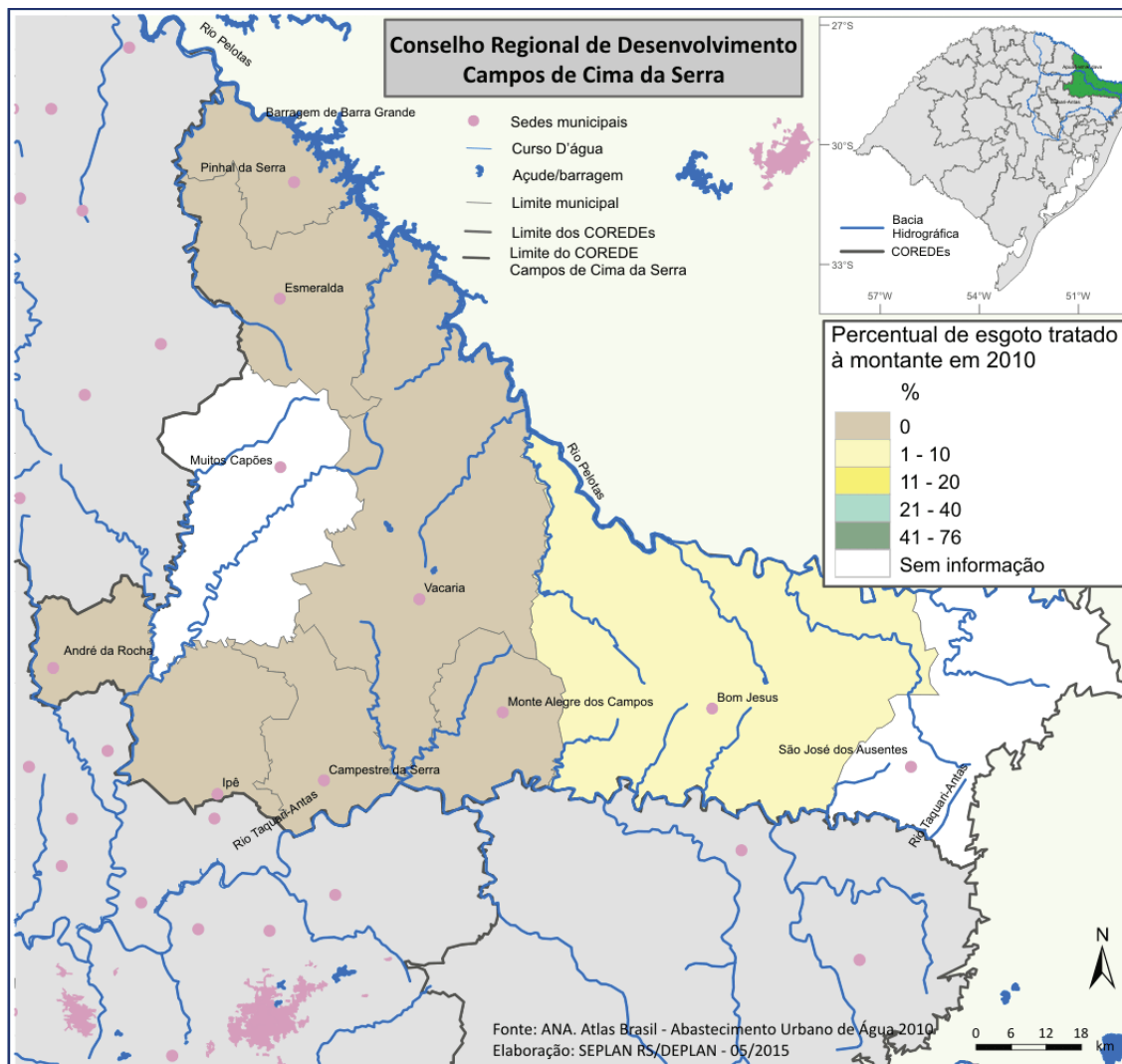
rede de drenagem superficial e áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo na Região através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal da mata de Araucária e da fauna do Bioma Mata Atlântica, através da criação de áreas de pesquisa, de parques e reservas, além de áreas turísticas.

Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Na Região, os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em cinco dos dez municípios: Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Ipê e Vacaria. Em outros cinco municípios, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: André da Rocha, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra e São José dos Ausentes. O maior percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE é de Bom Jesus, com apenas 3%. Os demais municípios não contam com esgoto tratado ou não apresentaram informação.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 12:** Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Campos de Cima da Serra – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, conforme Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 59,8% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 20,4% (Monte Alegre dos Campos) a 91,9% (Vacaria), o que mostra uma grande oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de esforço para atingir sua universalização. Esses dados indicam também que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio,



açude e lago. Conforme a PNSB 2008<sup>17</sup>, todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada<sup>18</sup>.

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média 49,7% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior a média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 3,2% (Pinhal da Serra) a 88,3% (Vacaria).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 75,5%, também abaixo das taxas do Estado e do Brasil. Avaliando as taxas municipais, verificam-se valores entre 42,5% (Monte Alegre dos Campos) e 96,8% (Vacaria), o que denota a necessidade de empreender maior esforço para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. Os pequenos municípios apresentam dificuldades em relação ao manejo e à disposição final dos resíduos sólidos, em parte devido à alta complexidade de gestão desta tarefa. Assim, deve-se registrar que os municípios de Pinhal da Serra, Esmeralda e Campestre da Serra participam de consórcios que auxiliam os municípios na gestão dos resíduos sólidos. Esmeralda e Pinhal da Serra compõem o Consórcio Intermunicipal de Esmeralda/Pinhal da Serra, que atende uma população aproximada de 5.298 habitantes. Campestre da Serra, por sua vez, faz parte do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA), que atende, no somatório de todos os municípios participantes, aproximadamente 258.645 pessoas<sup>19</sup>.

A coleta seletiva domiciliar em 2008, segundo a PNSB, ocorria em somente três dos dez municípios do COREDE: Esmeralda, Ipê e Vacaria. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de deposição de resíduos.

---

<sup>17</sup>IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

<sup>18</sup> Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

<sup>19</sup>Municípios participantes do CISGA: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Campestre da Serra, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Fagundes Varela, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Roma do Sul, Santa Tereza, São Marcos e Veranópolis. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Tabela 2:** Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
André da Rocha	72,71	53,18	71,53
Bom Jesus	72,64	76,04	80,48
Campestre da Serra	40,42	47,23	87,28
Esmeralda	72,99	59,16	83,33
Ipê	69,40	70,55	85,28
Monte Alegre dos Campos	20,14	22,06	42,51
Muitos Capões	42,09	25,86	63,39
Pinhal da Serra	73,02	3,22	72,89
São José dos Ausentes	42,83	51,32	71,42
Vacaria	91,89	88,28	96,78
<b>Média Corede</b>	<b>59,81</b>	<b>49,69</b>	<b>75,49</b>
<b>RS</b>	<b>85,33</b>	<b>74,57</b>	<b>92,08</b>
<b>BR</b>	<b>82,85</b>	<b>67,06</b>	<b>87,41</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010





## 2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores<sup>20</sup>, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

### 2.1. Apoio ao setor agropecuário do COREDE

O COREDE, tanto em sua estrutura do VAB quanto dos empregos, possui uma economia mais dependente do setor Agropecuário em relação à média do Estado. Além disso, desse setor também depende a Indústria de Transformação, predominantemente ligada ao processamento de produtos primários. Os principais produtos da Agropecuária do COREDE são: milho, trigo, soja, maçã, uva, pêssego e gado de leite e de corte.

**Propostas:** A Região possui um polo tecnológico ligado a esses segmentos e cursos técnicos e de graduação para formação de profissionais no setor agropecuário. Além do apoio a esse polo, deve ser incentivada a formação de um APL ligado às atividades predominantes no COREDE. Esses projetos fomentariam a troca de informações entre os produtores da Região e o melhoramento dos produtos através da relação com universidades locais. Outras ações, como assistência técnica, acesso ao crédito subsidiado e capacitação dos produtores também devem ocorrer, visando à erradicação da pobreza rural. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Também devem ser incentivados novos cultivares que se adaptam ao clima de altitude e se beneficiam da ótima insolação e umidade. Algumas culturas perenes como a maçã e a pera foram introduzidas na Região com excelentes resultados. Recentemente, outros cultivos mais adaptados às condições de solo e ao regime de chuvas têm demonstrado bom desempenho, como morango, mirtilo, *physalis*, amora, framboesa, alcachofra, produção de mudas e a própria vitivinicultura.

### 2.2. Fomento ao turismo

O setor de turismo da Região é promissor desde a exploração de grandes atrativos como os Aparados da Serra até o turismo alternativo, como ecoturismo, turismo de aventura e rural, que geram inúmeros empregos. Alguns dos atrativos são os Aparados da Serra, que abrangem São José dos Ausentes, a hidrelétrica de Barra Grande, em Pinhal da Serra, e a cultura dos antigos tropeiros, reproduzida em municípios como Vacaria e Bom Jesus. Entretanto, um dos elementos que indicam a potencialidade do segmento é a proximidade de localidades onde o turismo já está estruturado como Canela, Gramado e Bento Gonçalves.

---

<sup>20</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Propostas:** Para que esse segmento se desenvolva, é necessário organizar um projeto regional de gestão do turismo, com ações de qualificação dos centros urbanos com a melhoria dos planos diretores, ações para o saneamento e melhoria dos serviços públicos. Também é necessária a capacitação dos gestores públicos e privados e dos trabalhadores da área do turismo, profissionalizando uma gama cada vez maior de atores. A integração dos roteiros com os já estabelecidos na Serra Gaúcha é uma possibilidade concreta de expansão do segmento.

Estruturas como o Instituto Federal e a UERGS podem incentivar a capacitação de profissionais através da criação de cursos técnicos e de graduação voltados ao turismo. O programa de **Fomento à Educação Profissional, Formação, Capacitação, Assistência Técnica e Extensão Rural e Social** também é fundamental para a valorização do segmento.

Ações na área da infraestrutura, como melhorias na sinalização das estradas e de conservação das rodovias também devem ocorrer. A divulgação dos atrativos da Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer. Além disso, é importante o apoio a eventos, como o Rodeio Internacional de Vacaria. A integração dos roteiros turísticos aos do COREDE Hortênsias, especialmente no turismo rural, é fundamental.

### 2.3. Melhorias na Infraestrutura

As grandes distâncias entre as localidades e a baixa densidade populacional fazem com que a rede de estradas seja também pouco densa e, em grande parte, não pavimentada. Quatro municípios do COREDE não possuem acesso asfáltico. É fundamental a manutenção dos acessos locais e a integração ao modal aeroviário. Além disso, uma preocupação constante deve ser o reforço da energia nas áreas rurais – trifásica – para suportar o aumento dos requisitos de produção e a disseminação de estruturas de *wi-fi*.

**Propostas:** Para incentivar as atividades da região é fundamental a integração de todos os municípios à malha rodoviária asfaltada, finalizando os acessos a Pinhal da Serra, Esmeralda, Monte Alegre dos Campos e André da Rocha. Também é importante a manutenção das estradas vicinais e a estruturação do modal aéreo, seja utilizando o Aeroporto de Vacaria seja integrando a Caxias do Sul. Para a qualificação da infraestrutura no meio rural é importante a valorização do programa de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas são fundamentais.



### **3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL**

#### **3.1. Fragilidades ambientais**

O avanço de culturas como a soja e o reflorestamento, e mesmo o turismo, promovem o aumento do consumo de água e contribuem para alguns processos de degradação dos solos e aumento da disposição de resíduos. Por isso, é importante a promoção da preservação da vegetação remanescente de Mata Atlântica presente na Região, nas encostas de morros e baixadas, bem como das matas ciliares para proteger o solo da erosão, a rede de drenagem superficial e as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo na Região através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água. É reconhecida a necessidade de preservação e recuperação da cobertura vegetal da mata de Araucária e da fauna do Bioma Mata Atlântica, através da criação de áreas de pesquisa, de parques e reservas e áreas turísticas.

#### **3.2. Baixos indicadores de saneamento**

A Região apresenta percentual de domicílios ligados à rede geral de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica e com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba inferiores às médias estaduais. A intensificação do turismo pode gerar um quadro de agravamento desses indicadores, se não forem tomadas as providências cabíveis.

#### **3.3. Baixos indicadores de educação, saúde e renda**

Na educação, a Região apresenta baixas taxas de matrícula na Pré-Escola e no Ensino Médio e alto grau de população adulta com Ensino Fundamental incompleto. Na saúde, todos os indicadores se encontram abaixo das médias estaduais, encontrando-se em situação mais preocupante a taxa de mortalidade de menores de cinco anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos e a taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas. A renda domiciliar *per capita* média também se encontra bastante abaixo da média estadual.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## **4. ANEXOS**



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Perfil Socioeconômico do COREDE Campos de Cima da Serra\*

**População Total (2010):** 98.018 habitantes

**Área:** 10.400,2 km<sup>2</sup>

**Densidade Demográfica (2010):** 9,4 hab/km<sup>2</sup>

**Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):** 6,06 %

**Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012):** 11,59 por mil nascidos vivos

**PIBpm (2012):** R\$ mil 2.330.742

**PIB per capita (2012):** R\$ 23.618

**Exportações Totais (2014):** U\$ FOB 39.200.507

\* Fonte: FEE

### População total, urbana e rural - 2010 COREDE Campos de Cima da Serra

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
André da Rocha	1.216	496	720
Bom Jesus	11.519	8.593	2.926
Campestre da Serra	3.247	1.231	2.016
Esmeralda	3.168	2.128	1.040
Ipê	6.016	2.913	3.103
Monte Alegre dos Campos	3.102	645	2.457
Muitos Capões	2.988	970	2.018
Pinhal da Serra	2.130	478	1.652
São José dos Ausentes	3.290	2.062	1.228
Vacaria	61.342	57.339	4.003
<b>COREDE</b>	<b>98.018</b>	<b>76.855</b>	<b>21.163</b>
<b>Estado</b>	<b>10.693.929</b>	<b>9.100.291</b>	<b>1.593.638</b>

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## PIB e PIB per capita do COREDE Campos de Cima da Serra - 2012

Municípios/COREDEEstado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
André da Rocha	37.540,56	1,61	0,01	30.471,24	77
Bom Jesus	236.609,85	10,15	0,09	20.673,64	227
Campestre da Serra	87.337,63	3,75	0,03	26.798,90	114
Esmeralda	86.370,51	3,71	0,03	27.194,75	109
Ipê	124.672,28	5,35	0,04	20.434,73	233
Monte Alegre dos Campos	53.200,25	2,28	0,02	17.095,19	312
Muitos Capões	183.880,45	7,89	0,07	61.150,80	4
Pinhal da Serra	180.712,03	7,75	0,07	86.506,48	2
São José dos Ausentes	76.881,85	3,30	0,03	23.164,16	167
Vacaria	1.263.536,48	54,21	0,46	20.397,06	236
<b>COREDE</b>	<b>2.330.741,88</b>	<b>100,00</b>	<b>0,84</b>	<b>23.617,52</b>	<b>13</b>
<b>Estado</b>	<b>277.657.665,66</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>25.779,21</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE/FEE

## Estrutura Produtiva do COREDE Campos de Cima da Serra - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
André da Rocha	35.963	17.849	1.776	16.339	49,6	4,9	45,4
Bom Jesus	224.749	86.340	35.079	103.330	38,4	15,6	46,0
Campestre da Serra	76.657	29.105	16.169	31.382	38,0	21,1	40,9
Esmeralda	83.018	35.474	4.745	42.799	42,7	5,7	51,6
Ipê	119.864	55.264	9.959	54.641	46,1	8,3	45,6
Monte Alegre dos Campos	49.946	20.553	5.222	24.171	41,2	10,5	48,4
Muitos Capões	178.051	117.302	8.417	52.332	65,9	4,7	29,4
Pinhal da Serra	150.729	23.582	91.640	35.508	15,6	60,8	23,6
São José dos Ausentes	75.248	38.476	5.025	31.746	51,1	6,7	42,2
Vacaria	1.140.768	194.433	150.946	795.388	17,0	13,2	69,7
<b>COREDE</b>	<b>2.134.993</b>	<b>618.378</b>	<b>328.978</b>	<b>1.187.636</b>	<b>29,0</b>	<b>15,4</b>	<b>55,6</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>238.239.556</b>	<b>20.109.471</b>	<b>60.068.932</b>	<b>158.061.152</b>	<b>8,4</b>	<b>25,2</b>	<b>66,3</b>

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012  
COREDE Campos de Cima da Serra

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
André da Rocha	17,3	0,1	33,1	3,0	0,4	0,0	2,7	23,1	12,2	6,8	1,1	0,0
Bom Jesus	11,5	0,0	4,7	8,8	0,0	0,0	41,2	29,1	0,4	0,6	3,8	0,0
Campestre da Serra	13,5	0,0	12,1	10,4	0,1	0,0	33,2	13,8	1,2	13,8	1,9	0,0
Esmeralda	35,6	0,0	36,3	6,1	0,0	0,0	0,4	17,5	0,6	0,6	2,9	0,0
Ipê	8,0	0,0	8,0	27,8	0,1	0,0	13,2	18,4	6,0	13,7	4,8	0,0
Monte Alegre dos Campos	6,0	0,0	5,4	11,4	0,1	0,0	53,6	19,1	0,6	2,1	1,7	0,0
Muitos Capões	42,5	0,0	31,2	8,5	0,2	0,0	11,3	5,5	0,0	0,2	0,5	0,0
Pinhal da Serra	46,3	0,1	25,8	3,4	0,1	0,0	1,2	20,2	1,0	1,1	0,9	0,0
São José dos Ausentes	0,9	0,0	0,0	50,5	0,0	0,0	10,6	29,3	0,2	0,8	7,6	0,0
Vacaria	17,0	0,0	16,2	8,0	0,0	0,0	31,3	9,7	0,8	14,9	2,0	0,0
<b>COREDE</b>	<b>20,9</b>	<b>0,0</b>	<b>17,1</b>	<b>12,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>23,1</b>	<b>15,4</b>	<b>1,4</b>	<b>7,1</b>	<b>2,5</b>	<b>0,0</b>
<b>Estado</b>	<b>19,4</b>	<b>0,8</b>	<b>10,2</b>	<b>14,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,9</b>	<b>26,1</b>	<b>4,5</b>	<b>15,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,6</b>

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012  
COREDE Campos de Cima da Serra

	Estrutura (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
André da Rocha	0,0	4,0	40,9	55,0
Bom Jesus	0,0	65,5	11,0	23,5
Campestre da Serra	0,0	79,4	8,3	12,3
Esmeralda	0,0	28,1	20,9	51,0
Ipê	1,5	31,6	29,9	37,0
Monte Alegre dos Campos	0,0	1,5	19,9	78,6
Muitos Capões	0,0	54,9	16,8	28,3
Pinhal da Serra	0,0	44,4	53,8	1,7
São José dos Ausentes	0,0	17,8	30,4	51,8
Vacaria	0,9	40,8	23,0	35,4
<b>COREDE</b>	<b>0,4</b>	<b>45,1</b>	<b>29,8</b>	<b>24,7</b>
<b>Estado</b>	<b>0,8</b>	<b>69,2</b>	<b>11,7</b>	<b>18,2</b>

Fonte: FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012  
COREDE Campos de Cima da Serra

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
André da Rocha	19,0	2,5	7,7	0,0	9,9	6,1	44,5	0,2	10,1
Bom Jesus	8,9	1,2	9,1	7,9	9,8	10,2	41,3	1,2	10,4
Campestre da Serra	4,1	0,6	11,3	7,2	11,0	7,1	47,2	0,0	11,6
Esmeralda	17,2	2,3	6,4	12,0	8,7	6,9	37,0	0,2	9,2
Ipê	8,8	1,2	7,9	9,0	9,9	9,0	43,8	0,1	10,4
Monte Alegre dos Campos	2,9	0,4	4,7	0,0	9,3	13,4	59,7	0,2	9,4
Muitos Capões	21,5	2,8	14,5	0,0	15,3	3,3	27,6	0,1	14,8
Pinhal da Serra	9,5	1,2	19,9	0,0	12,9	3,8	39,8	0,1	12,8
São José dos Ausentes	3,2	0,4	7,6	10,7	10,7	9,4	46,4	0,8	10,8
Vacaria	25,7	3,4	5,1	9,0	6,4	9,9	28,5	3,8	8,2
<b>COREDE</b>	<b>20,7</b>	<b>2,7</b>	<b>6,7</b>	<b>8,0</b>	<b>7,9</b>	<b>9,2</b>	<b>32,8</b>	<b>2,7</b>	<b>9,2</b>
<b>Estado</b>	<b>21,3</b>	<b>2,8</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,8</b>	<b>10,1</b>	<b>25,7</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>

Fonte: FEE

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013  
COREDE Campos de Cima da Serra

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>Produtos Alimentícios</b>	<b>60,36</b>	<b>20,93</b>
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	15,81	7,18
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	12,49	0,35
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	2,88	5,47
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,42	1,44
<b>Bebidas</b>	<b>12,35</b>	<b>2,49</b>
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	8,19	11,87
Máquinas e Equipamentos	7,71	7,99
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	5,78	1,11
Produtos de Madeira	3,45	0,58
Produtos Químicos	1,35	9,00
<b>Demais Atividades</b>	<b>2,15</b>	<b>46,03</b>

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

\*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE







GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL